

## Alzheimer: cuidados paliativos para pacientes em fase terminal

Alzheimer's: palliative care for terminally ill patients

Alzheimer: cuidados paliativos para pacientes terminales

Recebido: 20/10/2022 | Revisado: 28/10/2022 | Aceitado: 29/10/2022 | Publicado: 04/11/2022

**Claudineia Rodrigues Silveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9396-5087>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: [claudineiarodrigues20@hotmail.com](mailto:claudineiarodrigues20@hotmail.com)

**Edineia de Fátima Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5112-1660>

Faculdade Cristo Rei, Brasil

E-mail: [edneiasaude@gmail.com](mailto:edneiasaude@gmail.com)

### Resumo

O estudo trata sobre a Doença de Alzheimer (DA), uma doença neurodegenerativa de evolução lenta que acarreta na perda progressiva de neurônios em determinadas regiões do cérebro, levando ao declínio gradual da memória, o raciocínio, a capacidade de fala, entre outras funções cerebrais, dispondo sobre suas causas, sintomas, aumento do número de casos, o impacto do diagnóstico na vida da família e quais os cuidados que podem ser prestados pela equipe de enfermagem ao paciente em estado paliativo. Para isso, foi realizado uma pesquisa bibliográfica quantitativa e de caráter exploratório, onde foram realizadas buscas de documentos, livros, artigos e demais materiais que pudessem auxiliar na pesquisa do que já foi estudado sobre o tema. Houve limitação temporal de 2005 a 2022 e de materiais na língua portuguesa. Por meio do estudo realizado restou claro que são diversos os desafios para o profissional da enfermagem que atua com pacientes de Alzheimer em estado paliativo, sendo de suma importância um atendimento humanizado e multidisciplinar.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Cuidados paliativos; Enfermagem.

### Abstract

The study deals with Alzheimer's Disease (AD), a slowly evolving neurodegenerative disease that causes the progressive loss of neurons in certain regions of the brain, leading to a gradual decline in memory, reasoning, speech ability, among other brain functions. , providing information about its causes, symptoms, increase in the number of cases, the impact of the diagnosis on the family's life and what care can be provided by the nursing team to patients in a palliative state. For this, a quantitative and exploratory bibliographic research was carried out, where searches were carried out for documents, books, articles and other materials that could assist in the research of what had already been studied on the subject. There was a time limitation from 2005 to 2022 and materials in Portuguese. Through the study carried out, it became clear that there are several challenges for the nursing professional who works with Alzheimer's patients in a palliative state, and humanized and multidisciplinary care is of paramount importance.

**Keywords:** Alzheimer's disease; Palliative care; Nursing.

### Resumen

El estudio trata sobre la Enfermedad de Alzheimer (EA), una enfermedad neurodegenerativa de evolución lenta que provoca la pérdida progresiva de neuronas en ciertas regiones del cerebro, lo que conduce a una disminución gradual de la memoria, el razonamiento, la capacidad del habla, entre otras funciones cerebrales. , brindando información sobre sus causas, síntomas, aumento del número de casos, el impacto del diagnóstico en la vida de la familia y qué cuidados puede brindar el equipo de enfermería a los pacientes en estado paliativo. Para ello se realizó una investigación bibliográfica cuantitativa y exploratoria, donde se buscó documentos, libros, artículos y otros materiales que pudieran auxiliar en la investigación de lo ya estudiado sobre el tema. Hubo una limitación de tiempo de 2005 a 2022 y materiales en portugués. A través del estudio realizado, quedó claro que existen varios desafíos para el profesional de enfermería que trabaja con pacientes con Alzheimer en estado paliativo, siendo de suma importancia el cuidado humanizado y multidisciplinario.

**Palabras clave:** Enfermedad de Alzheimer; Cuidados paliativos; Enfermería.

## 1. Introdução

Doença de Alzheimer (DA), uma doença neurodegenerativa de evolução lenta que acarreta na perda progressiva de neurônios em determinadas regiões do cérebro, levando ao declínio gradual da memória, o raciocínio, a capacidade de fala,

entre outras funções cerebrais, até atingir o estágio terminal, onde o indivíduo encontra-se incapaz de controlar os reflexos naturais, levando ao óbito.

Assim, o presente estudo irá tratar sobre os cuidados paliativos voltados para pacientes em estado terminal devido a Doença de Alzheimer. O processo de envelhecimento está ligado com o surgimento de diferentes problemas de saúde, principalmente os crônicos, sendo este um processo natural pelo qual todos irão passar.

Atualmente, a DA não possui cura, sendo que o tratamento é voltado para desacelerar a evolução da doença e preservar as funções intelectuais por um maior tempo. Ao chegar na fase terminal, iniciam-se os cuidados paliativos. A medicina paliativa é uma abordagem terapêutica direcionada para indivíduos que enfrentam doenças graves com prognósticos ruins, isto é, condições incuráveis ou com alto risco de óbito, como é o caso da DA, objetivando melhorar a sua qualidade de vida, com tratamentos para o alívio para a dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais que decorrem da condição.

Os cuidados paliativos são diferenciados e focados para cada condição de saúde e para a situação de cada paciente, uma vez que eles não estão relacionados apenas com o tratamento para trazer conforto físico, mas também incluem questões sociais e espirituais, visando uma melhoria na qualidade de vida do paciente por meio de uma abordagem holística e humanizada.

Os cuidados paliativos são uma importante vertente terapêutica, que visam trazer conforto para pacientes em condições terminais de saúde. Para atingir esse objetivo, a equipe multidisciplinar deve levar em consideração diversos aspectos da vida do paciente, como a sua idade, a sua condição social e psicológica, as suas crenças espirituais, indo além do simples tratamento de sintomas para proporcionar conforto físico.

Em relação a Doença de Alzheimer, sabe-se que ela atinge uma faixa etária específica, que são os idosos, e que afeta, no estágio avançado, a capacidade intelectual e as habilidades motoras do paciente, impedindo-o de conseguir realizar tarefas cotidianas simples, como se alimentar, se higienizar, ir ao banheiro, se comunicar e se locomover.

Assim, a pesquisa parte do pressuposto de buscar entender os principais aspectos relacionados com os cuidados paliativos para pacientes terminais da Doença de Alzheimer, por meio de uma investigação da literatura sobre o assunto.

Devido às condições que os pacientes na fase terminal da doença apresentam, entende-se ser necessário um cuidado em tempo integral e que envolva uma equipe multidisciplinar, visando realizar uma melhoria em todos os aspectos da vida do paciente, podendo esse ser realizado em ambiente hospitalar ou em casa, sob acompanhamento e cuidados da equipe de enfermagem.

O estudo se trata de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo e exploratório, pois possui como principal objetivo, desenvolver uma melhor relação com o problema, com a intenção de torná-lo mais explícito e passível de construir hipóteses. Esse tipo de pesquisa envolve alguns procedimentos básicos como: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e uma análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Ressalta-se a importância da presente pesquisa em buscar entender as principais medidas relacionadas como os cuidados paliativos voltados para pacientes terminais da Doença de Alzheimer, considerando os aspectos, como a faixa etária e o sexo, e desafios, como dietas e necessidades específicas, que essa condição acarreta para a intervenção paliativa eficaz.

Além disso, por meio deste estudo, busca-se promover um entendimento necessário para os profissionais de saúde, sobretudo o de Enfermagem, já que esta é uma área de atuação relevante para este profissional, relacionando-a com uma doença de grande incidência na população idosa. Também se mostra importante para o contexto acadêmico, uma vez que trata de um assunto relevante para a área de pesquisa de medicina paliativa, visando reunir conhecimentos e ressaltar a necessidade de novos estudos sobre o tema.

## 2. Metodologia

Em relação a abordagem em relação as informações, ela pode ser classificada qualitativa. A abordagem qualitativa, ela se preocupa com apontamentos da realidade que não há como quantificar, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações voltadas à sociedade (Prodonov & Freitas, 2013). Também, pode ser enquadrada como bibliográfica, uma vez que se utilizará de informações contidas em pesquisas e estudos de outros autores sobre o tema para a elaboração do trabalho.

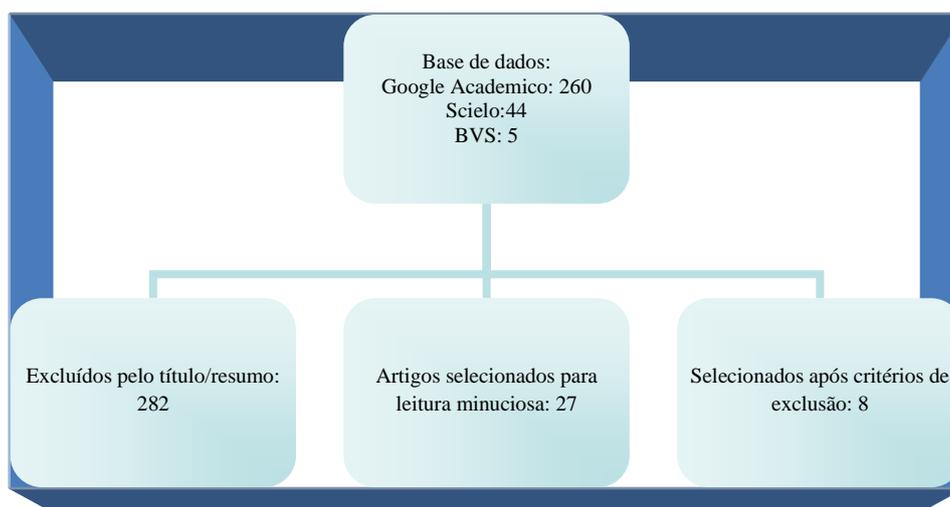
Assim, fora realizada uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL). A escolha se deu por se tratar de um método de Pesquisa Baseada em Evidências, Baptista et al., (2020) traz que esse tipo de pesquisa possibilita sintetizar resultados sobre uma determinada questão ou temática, realizada de maneira ordenada e sistemática, e seguindo um protocolo pré-estabelecido que guia sua execução desde a definição do problema a ser investigado até a apresentação dos resultados finais. Para o encaminhamento deste estudo foi utilizada a pergunta norteadora embasada em ajuste com o objetivo da pesquisa.

Os instrumentos de pesquisa serão os acervos digitais de publicações acadêmicas, a fim de se realizar o levantamento literário de autores que abordam sobre a temática de estudo. Especificamente sobre o levantamento literário, a pesquisa será realizada, principalmente, nas plataformas SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, com os descritores: Doença de Alzheimer; cuidados; paliativos; terminal. O recorte temporal do levantamento será os últimos 15 anos (2007 a 2022).

Para a seleção dos textos que farão parte da revisão de literatura, serão aplicados critérios de inclusão e exclusão. Após a pesquisa com os descritores nas supramencionadas plataformas, serão inclusos os textos: I – que possuem, ao menos, dois dos descritores em seu título, resumo ou palavras-chave; II – publicações com teor acadêmico de alta relevância, onde inclui-se artigos ou similares.

Por meio das delimitações realizadas e do objetivo do presente estudo, foram encontrados 8 artigos que cumpriram os requisitos pré-estabelecidos, conforme se vê no fluxograma abaixo:

**Figura 1** – Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Autoras (2022).

## 3. Resultados e Discussão

Por meio da pesquisa realizada junto as bases de dados do Google Acadêmico pelas palavras “assistência da enfermagem em cuidados paliativos de Alzheimer” houve o retorno de 260 textos, sendo que fora possível constar no próprio título que muitos desses se tratavam de estudos de casos ou relatos.

Há de se ressaltar que o filtro de tempo aplicado fora de 15 anos, e que a plataforma retro mencionada possui um fluxo muito grande de materiais, mesmo selecionando a língua portuguesa.

Na base de dados do Scielo se obteve 44 artigos, sendo que todos eles também estão disponíveis no Google Acadêmico.

Fora possível constatar que o assunto é bastante pesquisado ante a importância que possui, considerando que tende a crescer a cada dia o número de idosos acometidos pela doença, seja por fatores biológicos, seja pela alta expectativa de vida atual, ou ainda, por fatores externos que são capazes de desenvolver a doença.

Assim, houve a leitura minuciosa de 27 artigos, de modo que restou claro que grande parte deles trazia o mesmo conteúdo teórico, tendo sido selecionados 8 artigos que foram a base principal do presente estudo, ante a bagagem que possuíam, linguagem de fácil compreensão e data de publicação.

Entende-se por pertinente ressaltar os textos escritos por Guimarães et al. (2020) e Queiroz et al. (2014) foram de grande relevância para o desenvolver do tema, vez que trata diretamente sobre os cuidados paliativos. Já aquele escrito por Zanchettin et al. (2020) dispõe vastamente sobre a doença de Alzheimer em si, bem como aquele escrito por Fridman (2004).

De tal modo, os artigos estudados de maiores relevância foram:

**Quadro 1** - Artigos que contribuíram para o estudo.

Nº	Título	Local de publicação	Autores, ano	Base da dados	Resultados
1	Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer: uma revisão integrativa	Revista nursing	Zanchettin et al., 2020	Google acadêmico	A doença de Alzheimer se configura como um desafio para a sociedade contemporânea, sendo que a enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao portador e ao cuidador.
2	Assistência de enfermagem aos pacientes com doença de Alzheimer Em cuidados Paliativos: revisão sistemática	Revista eletrônica acervo saúde	Guimarães et al., 2020	Scielo	A assistência de enfermagem deve ser realizada de forma integral e humanizada, atendendo as necessidades físicas, psicológicas e espirituais do paciente com doença de Alzheimer e de seus familiares.
3	Assistência de enfermagem a pessoas com Alzheimer	Cadernos de graduação	Santana et al., 2019	Scielo	A sistematização da assistência de enfermagem no cuidado a pessoas com esta doença; como a enfermagem pode contribuir com os cuidadores de pessoas com a doença Alzheimer (DA)
4	O papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer	Revista brasileira interdisciplinar de saúde	Costa et al., 2020.	Google acadêmico	Consideram-se os cuidados paliativos uma importante estratégia no tratamento do paciente com Alzheimer, devendo, portanto, ser trabalhado por toda uma equipe multidisciplinar em Especial a enfermagem
5	Alterações genéticas na doença de Alzheimer	Rev. Psiq. Clín	Fridman et al., 2004	Google acadêmico	Novas abordagens de estudo têm um futuro promissor, podendo indicar uma vasta população de genes ou alterações moleculares que possam explicar o surgimento da doença
6	Cuidados paliativos aos pacientes terminais portadores de Alzheimer: um olhar diferenciado do enfermeiro	Revista de Saúde-UNG-SER	Araújo et al., 2016	Google Acadêmico	A diversidade da necessidade do portador de DA, na fase final de vida, e de sua família, associada à complexidade do sofrimento que envolve esse momento, exige uma atuação interdisciplinar, na qual os cuidados paliativos representam uma importante estratégia para o cuidado desses sujeitos, devendo, portanto, ser trabalhado por toda equipe multiprofissional. Em especial a enfermagem.
7	A importância do enfermeiro na orientação da família para os cuidados paliativos ao idoso com Alzheimer – revisão bibliográfica	Anais do II Simpósio da LAESI, 2019	Bessa et al., 2019	Google Acadêmico	As orientações de enfermagem fazem parte de uma assistência humanizada ao idoso e a família, as quais buscam oferecer qualidade de vida para os idosos, mostrando a família a melhor assistência para que possam oferecer um melhor processo do cuidado.
8	Cuidados de enfermagem em idosos diagnosticados com a doença de Alzheimer	Rev Bras Interdiscip Saúde – ReBIS	Silva et al., 2021	Google Acadêmico	Os cuidados de enfermagem em pacientes portadores da doença de Alzheimer estão coligados na constante educação continuada ao idoso acometido e seus familiares a respeito da patologia, cuidados diários, estimulação cognitiva, administração de medicamentos, limitações, terapias e enfrentamento da doença.

Fonte: Autoras (2022).

### 3.1 O Alzheimer

A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição de saúde caracterizada pela degeneração dos neurônios em determinadas áreas do cérebro, como o hipocampo e o córtex cerebral, levando a uma perda progressiva das capacidades mentais do indivíduo. A neurodegeneração proveniente da Doença de Alzheimer está ligada a uma falha que surge no processamento de determinadas proteínas do Sistema Nervoso Central (SNC), fazendo com que elas se tornem tóxicas para os neurônios e acarretem na sua perda progressiva em determinadas áreas do cérebro, o que explica os sintomas iniciais da doença, como perda de memória recente e declínio intelectual (Arahamian; Martinelli & Yassuda, 2009).

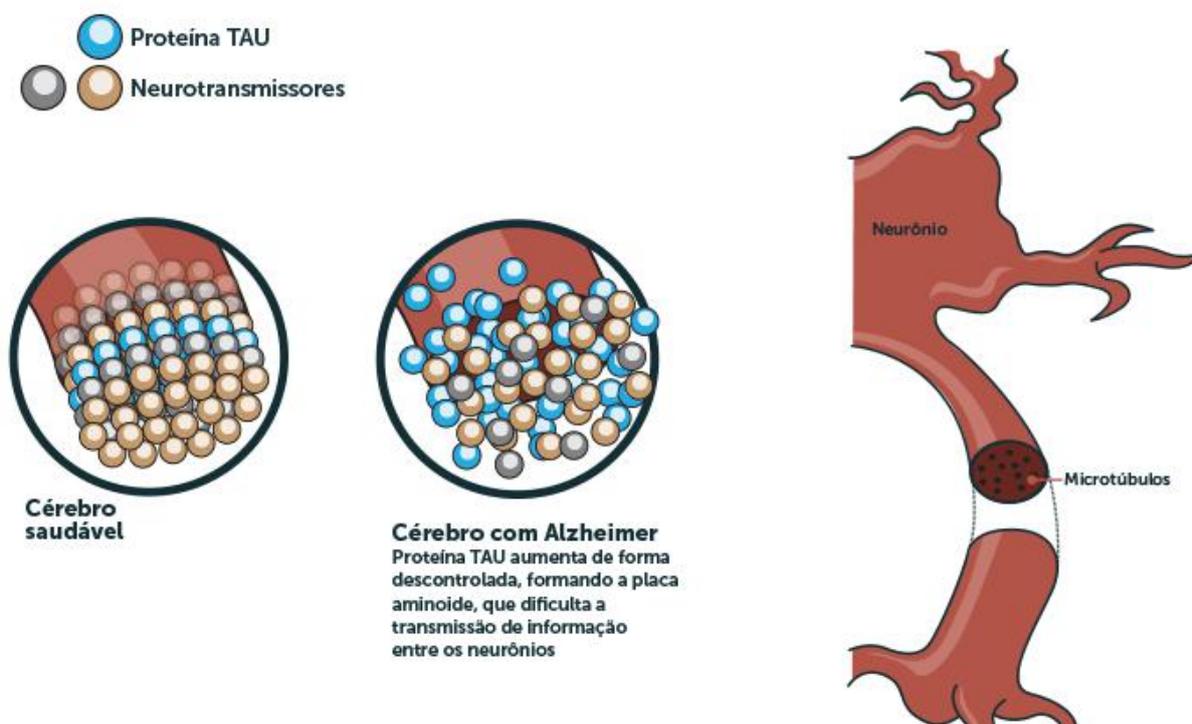
A doença fora descoberta pelo neuropatologista alemão Alois Alzheimer, que deu o nome a doença, em 1907, como uma afeção neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento insidioso, que acarreta perda da memória e diversos distúrbios cognitivos. (Smith, 2009)

Fridman et al. (2004) mencionam quais são as lesões existem no cérebro de um portador de Alzheimer:

Na década de 1960, com o advento da microscopiaia eletrônica, foi possível descrever as duas principais lesões cerebrais encontradas nos pacientes com DA: (1) placas neuríticas (ou senis), que contêm depósitos extracelulares de proteína  $\beta$ -amilóide (APP) e (2) um emaranhado neurofibrilar localizado normalmente no citoplasma perinuclear e composto de proteínas Tau hiperfosforiladas. Essas lesões clássicas podem ocorrer de maneira independente e, até hoje, não há um consenso se as mesmas seriam causas ou conseqüências do desenvolvimento da DA.

Através da imagem abaixo colacionada é possível denotar as diferenças do cérebro com a DA e um cérebro saudável, conforme as explicações anteriormente expostas:

**Figura 2** – Diferenças entre o cérebro saudável e com DA.



Fonte: Associação Beneficente Siria (2020).

Por meio da imagem colacionada é possível perceber a diferença entre um cérebro saudável e de um portador de DA, onde a proteína TAU é aumentada de forma descontrolada, o que causa a dificuldade na transmissão de informações pelos neurônios, causando os sintomas típicos de DA: declínio gradual da memória, o raciocínio, a capacidade de fala, entre outras funções cerebrais.

Assim, a doença se caracteriza por ser uma demência fatal e incurável, acometendo, principalmente, idosos, que já suportam alterações fisiológicas, morfológicas e psicológicas que são derivadas do avanço da idade, de modo que, ante a prospecção da expectativa de vida do cidadão, há aumento no número de casos de Alzheimer (Zanchettin et al., 2020)

A doença é tratável, sendo de suma importância que o diagnóstico e o tratamento sejam realizados em estágio inicial da patologia, a fim de que haja retardação do avanço, possibilitando uma melhor qualidade de vida ao paciente (Arahamian; Martinelli; Yassuda, 2009).

A hereditariedade é um fator determinante para o acometimento pelo Alzheimer, vez que a doença se comporta com um padrão de herança monogênica autossômica dominante, ou seja, é aquela que afeta o heterozigoto para o gene dominante (A), assim os afetados possuem 50% de chance de transmitirem o gene causador da doença (Aa), podendo vir a aparecer em todas as gerações da família, sendo que homens e mulheres podem ser afetados na mesma proporção (Smith, 2009).

A autora retro mencionada também dispõe sobre os demais fatores que podem desencadear a doença, como: agentes etiológicos, a toxicidade a agentes infecciosos, ao alumínio, a radicais livres de oxigênio, a aminoácidos neurotóxicos e a ocorrência de danos em microtúbulos e proteínas associadas.

Fridman (2004) menciona sobre os genes codificadores da DA - APP [Amyloid b (A4) precursor protein], apoE (apolipoprotein E), PSEN1 (presenilin 1) e PSEN2 (presenilin 2)-, sendo que cada um deles está relacionado com o grau de severidade da doença. Tais genes se localizam em diferentes cromossomos e, pelo menos, um deles, deve participar de uma via neuropatogenica comum para que ocorra o desenvolvimento da doença. Todavia, esses genes não são capazes de explicar todos os casos de doença de Alzheimer.

Zanchettin et al. (2020) dispõe que há uma estimativa mundial de que existam cerca de 35,6 milhões de pessoas com a DA, sendo que no Brasil cerca de 1,2 milhões de pessoas são acometidas pela doença, dos quais muitos não possuem diagnóstico, vez que os sintomas da doença podem ser confundidos com os da idade avançada, de modo que a patologia só é descoberta em estado avançado.

Em relação às características populacionais, Silva et al. (2021) apontam que a Doença de Alzheimer é uma condição estritamente ligada com a população idosa, já que ela se desenvolve a partir do processo de envelhecimento do organismo, embora, em casos mais raros, pode afetar adultos mais novos, a partir dos 35 anos. No Brasil, ela tem uma prevalência em torno de 12% da população idosa acima de 65 anos, e de 40% acima dos 80 anos, sendo que o risco de desenvolver a doença dobra a cada cinco anos. Em relação o gênero, ela se mostra mais prevalente nas mulheres, tendo o risco de quase o dobro de chance de desenvolver a condição, em comparação com os homens.

Lemos et al. (2006) dispõe que a prevalência de DA dobra a cada 5 anos em pessoas com idade entre 65 e 85 anos, e tendo em vista o envelhecimento da população brasileira, o numero de afetados tende a aumentar a cada dia.

Um estudo realizado pela Associação Beneficente Siria (2020) demonstrou que a cada 3 segundos é diagnosticado um caso de Alzheimer no mundo, e segundo a pesquisa, existem quase 44 milhões de indivíduos afetados pela doença degenerativa, incurável, e que afeta 10% da população mundial acima dos 60 anos e 25% da população acima dos 85 anos.

A descoberta tardia da doença é um grande problema, vez que, nesse estágio, o portador já é totalmente dependente de cuidados de terceiros, ante aos distúrbios graves que possui e somados aos sintomas físicos e psicológicos evidentes devido a perda da capacidade intelectual e das funções cognitivas. Nesta fase, o paciente tem perdas de habilidades evidentes, bem como dificuldade para se locomover e, ainda, apresenta perfil agressivo. (Zanchettin et al., 2020)

Devido ao fato de se tratar de uma doença neurodegenerativa, os sintomas vão se agravando ao longo do tempo juntamente com o trabalho que deve ser realizado pelo cuidador, enfermeiros e familiares, dentro ou fora dos ambientes hospitalares (Smith, 2009).

### 3.2 Os cuidados ao paciente com DA em estado paliativo

A enfermagem possui responsabilidade fundamental de reconhecer o seu papel na manutenção dos cuidados paliativos em pacientes terminais, sendo que estratégias de cuidados paliativos devem ser individuais, visando o bem estar daquele paciente por meio de comunicação com a família, de modo a prestar cuidado integral (OMS, 2017).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde – OMS, os cuidados paliativos se tratam de uma abordagem capaz de melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias ao enfrentarem doenças em que há risco de vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossocial e espiritual (OMS, 2017).

Sobre o assunto, Queiroz et al. (2014) argumentam que, na fase terminal da doença, o paciente se encontra, geralmente, restrito ao leito devido a perdas das habilidades motoras, apresenta mutismo (incapacidade de se comunicar), infecções intercorrentes e dificuldades de deglutição, ligado a perda da capacidade cerebral de controlar os reflexos naturais.

Assim, neste estágio, os cuidados paliativos mostram-se essenciais, visando oferecer o suporte necessário para o bem-estar do paciente, que é uma abordagem terapêutica direcionada para pacientes em estágio terminal de determinada doença, visando uma melhoria geral da qualidade de sua vida, considerando tanto as complicações geradas pela doença, quanto pela iminência do óbito.

Desta maneira, estes cuidados tem suma importância diante de um mal prognóstico e da impossibilidade de um tratamento efetivo para a cura, devendo adotar uma postura holística, ou seja, que considere tanto as questões físicas como as psicossociais e espirituais, e humanizada, já que paciente e seus familiares encontram-se em uma posição delicada diante da possibilidade de um óbito eminente (Silva; Ferreira & Silva, 2021).

Em relação a Doença de Alzheimer, os cuidados paliativos para pacientes terminais envolvem diversas medidas de suporte ao paciente, uma vez que ele se encontra restringido ao leito e incapaz de realizar atividades cotidianas, o que envolve a atuação da equipe multidisciplinar e um cuidado integral. Sobre o assunto, Guimarães et al. (2019) argumentam que os cuidados paliativos voltados para o paciente na fase terminal da doença de Alzheimer constituem-se em uma tarefa complexa, dada as incapacidades provenientes dessa condição.

Uma dessas complexidades está relacionada à dieta do paciente, uma vez que a DA acarreta na incapacidade de se alimentar, com dificuldade de deglutição. Desta forma, dentro do escopo dos cuidados paliativos, a equipe, com base capacidade de se alimentar do paciente, deve definir uma dieta que seja capaz de suplementar as necessidades nutritivas do paciente, podendo partir de pequenas porções de alimentos sólidos, indo para alimentos pastosos/líquidos, até a necessidade de se implementar a nutrição enteral, que consiste em uma fórmula nutricionalmente completa, administrada ao paciente na forma líquida por meio de uma sonda, ministrada quando o paciente já se mostra completamente incapaz de se alimentar via oral ou quando ela é insuficiente (Lopes, 2017).

Outro ponto de peculiaridade nos cuidados paliativos para o paciente terminal da DA é o manejo da dor. De acordo com Guimarães et al. (2019), embora a DA não esteja diretamente ligada a dor, ela pode surgir por outras condições, como os próprios processos infecciosos decorrentes do avanço da doença, ao passo que, por apresentarem problemas de comunicação e déficit cognitivo, os pacientes terminais dessa doença, muitas vezes, mostram-se incapazes de informar a presença de dor de forma clara e concisa.

Desta maneira, deve-se haver um monitoramento constante de sinais não verbais de dor, já que a sua presença reduz drasticamente a qualidade de vida do indivíduo. Outra possibilidade contemplada nos cuidados paliativos para pacientes terminais de DA é a sedação paliativa, que consiste na administração, de forma 10 deliberada, de fármacos para reduzir o nível de consciência do paciente, com o objetivo de trazer alívio para sintomas refratários. (Queiroz et al., 2014)

De acordo com Pereira, Oliveira e Limberger (2018), a sedação paliativa também é recomendada quando há a presença de sofrimento emocional por parte do paciente, como sinais de angústia e sofrimento existencial, isto porque, devido as complicações da doença, muitas vezes esse sofrimento emocional mostra-se intratável. Também é possível lançar mão de medidas não medicamentosas, como fisioterapia, neuro-estimulação elétrica e massagem, sobretudo para pacientes acamados com capacidades reduzidas ou inexistentes de locomoção.

A higienização também é um processo importante no que tange o cuidado paliativo de indivíduo no estágio terminal com DA, tanto para o conforto físico do paciente, como para evitar possível infecções por acúmulo de restos alimentícios ou dejetos humanos. A incontinência urinária e fecal é um dos sintomas da DA, assim, pode ser necessária a utilização de fraldas e/ coletores de urina e fezes.

Assim, Queiroz et al. (2014) dispõe como papel da enfermagem no cuidado com pacientes portadores de Alzheimer em estado paliativo:

Auxílio na alimentação e designação de horários para o idoso, auxílio na deambulação, oferecendo comandos precisos, auxiliar na higiene pessoal, dialogar estimulando a pessoa a lembrar-se de sua vida, auxiliar em jogos que ajudem a memória ficar ativa, ajudar na autoestima estimulando a pessoa a se arrumar e se vestir conforme o gosto, lembrá-la de que está sempre bonita, auxiliar e comunicar a família sobre o estado do doente, ajudar na melhora e nas conversas entre o doente e as pessoas que se encontram ao seu redor

Outro ponto dos cuidados paliativos está relacionado com o apoio aos familiares, já que estes, muitas vezes, ficam encarregados dos cuidados em tempo integral, sobretudo em situações de paciente restrito ao leito. No caso de indivíduos em estágio terminal de DA, esse apoio mostra-se de extrema importância, tanto na questão dos cuidados com alimentação, higienização e manejo do paciente, quanto no aconselhamento para o enfrentamento dessa doença. (Lopes, 2017).

Sobre o assunto, Guimarães et al. (2020, p. 07) argumentam que:

Famílias de pessoas com diagnóstico de demência irreversível, como DA, raramente são informadas que esta é uma doença terminal e os princípios dos cuidados paliativos não são discutidos com eles. CP (cuidados paliativos) é aplicável a partir do momento do diagnóstico da DA, por isso, a maneira como a abordagem aos familiares é realizada guiará os sentimentos e as atitudes que conduzirão pacientes e familiares ao enfrentamento da doença, pois, estes, precisarão tomar várias decisões que virão à tona que direcionarão o binômio saúde e doença

Desta maneira, é possível observar a complexidade dos cuidados paliativos direcionados para o paciente em fase terminal da Doença de Alzheimer, envolvendo conhecimentos de diferentes áreas dos cuidados à saúde, que devem ser aplicados de forma humanizada pelo profissional, de forma a oferecer a melhor assistência para o paciente e familiares em um momento delicada de suas vidas. (Guimarães et al., 2019).

A resolução Nº 41, de 31 de outubro de 2018, dispõe que o SUS deve ofertar gratuitamente cuidados paliativos, tanto para o enfermo quanto para sua família, vez que faz parte dos cuidados continuados incluído no âmbito do sistema de saúde, o qual diz respeito ao tratamento e cuidados destinados a toda pessoa afetada, dispondo que:

Cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Ao contrário do que o senso comum tende a compreender, os cuidados paliativos tem início desde o diagnóstico da enfermidade, vez que essa não possui cura, sendo degenerativa e progressiva. Devido a tal fato, é de suma importância que o

paciente tenha ciência dessa condição, que deve ser tratada pela equipe de enfermagem de modo extremamente humanizado. (Johnson, 2017)

Com a possibilidade latente de perder todo o controle sobre sua própria vida, o portador de DA deve ser incentivado a planejar sua vida logo quando o diagnóstico ocorre, vez que na fase terminal, provavelmente, não terá mais capacidade civil para tal. Assim, a organização financeira, residencial, aceitação de intervenções médicas e demais questões devem ser trazidas pela equipe de enfermagem. (Guimarães et al., 2019)

Para os idosos com patologias crônicas como a DA, a evolução para a morte ocorre quando o paciente se encontra em estado de fragilidade, com danificação de suas funções biológicas e de sua qualidade de vida, assim, é necessário promover um cuidado integral, não só para o paciente, mas também para sua família, pois a proximidade da morte de um ente querido causa desgaste físico e emocional na família. (Queiroz et al., 2014)

A fim de que a abordagem ocorra da melhor maneira no final da vida, é de suma importância a existência de uma equipe multidisciplinar, para que a assistência ocorra da maneira mais humanizada possível, sendo necessário que haja harmonia entre os entes da equipe, a fim de que as informações sejam compartilhadas sempre visando o melhor do paciente nessa fase tão delicada do cuidar. (Lopes, 2017).

Johnson (2017) menciona que em estágio terminal os cuidados extrapolam os cuidados técnicos:

Desta forma, mais do que habilidades técnicas de tratamento, é fundamental que a equipe de saúde desenvolva uma relação de empatia com os pacientes e familiares, sendo importante ouvir e ser sensível às necessidades dos mesmos, valorizando suas experiências, desenvolvendo uma relação baseada na dignidade e respeito de forma a auxiliá-los no processo de morte

Assim, considerando a proximidade com o fim, o cuidado da enfermagem, bem como dos demais profissionais deve ocorrer de forma holística e humanizada, proporcionando suporte físico, psicossocial e espiritual para que o paciente tenha o conforto necessário até o último momento. (Guimarães et al., 2020)

Cabe, como papel inicial da enfermagem a adoção de estratégias comunicativas com o paciente e com sua família que sejam capazes de proporcionar o cuidado humanizado, por meio de ações que gerem confiança, segurança, transmissão de apoio e amparo para que se encare a situação. (Queiroz et al., 2014)

#### **4. Conclusão**

Por meio dos estudos realizados fora possível constatar que a Doença de Alzheimer (DA) é uma condição de saúde caracterizada pela degeneração dos neurônios em determinadas áreas do cérebro, como o hipocampo e o córtex cerebral, levando a uma perda progressiva das capacidades mentais do indivíduo, gerando os sintomas iniciais da doença, como perda de memória recente, declínio intelectual, irritabilidade, dependência e até mesmo agressividade.

Os cuidados paliativos são aqueles capazes de melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias ao se enfrentar uma doença que é neurodegenerativa, ou seja, ao longo do tempo só irá avançar piorando o quadro do paciente, cabendo ao enfermeiro, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, realizar a avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossocial e espiritual.

Como se trata de uma doença progressiva, os cuidados são tidos como paliativos desde o diagnóstico, quando passam a compreender ações como o cuidado com a higiene, estimulação da memória, desenvolvimento de atividades físicas, alimentação correta e afins.

Cabe ressaltar que muitas vezes as atividades que devem ser desenvolvidas por outros profissionais como educadores físicos e psicólogos, são, na verdade, desenvolvidas pelo profissional da enfermagem, ante a ausência de equipes

multidisciplinares na rede pública de saúde.

Assim, além das funções inerentes da atividade de enfermeiro, esse profissional acumula muitas outras, sendo que, no caso em análise, a comunicação e amparo será a base do cuidado, seja para o paciente, seja para com a família que está lidando com uma situação difícil e inesperada.

De tal modo, ao se tratar de pacientes com Alzheimer a enfermagem lida com situações novas a cada dia, seja no progresso ou no regresso da doença, seja em ambiente hospitalar ou como enfermeiro particular, sendo de suma importância que atividade seja desenvolvida da maneira mais humana possível, visualizando sempre a integralidade do paciente.

Considerando que o número de casos no Brasil e no mundo tendem a crescer, é de extrema importância que as pesquisas relacionadas ao tema continuem, a fim de que possa, a cada dia, se proporcionar uma qualidade de vida melhor aos pacientes portadores de DA.

## Referências

- Araújo, R. S., Silva, L. C., Gomes, R. S., de Brito, R. K. A., Bosco Filho, J., & ee Silva, R. E. M. N. (2017). Cuidados Paliativos Aos Pacientes Terminais Portadores De Alzheimer: Um Olhar Diferenciado Do Enfermeiro. *Revista Saúde-UNG-Ser*, 10(1 ESP), 57.
- de Araújo Silva, E., de Souza Ferreira, L., & da Silva, E. C. (2021). Cuidados De Enfermagem Em Idosos Diagnosticados Com A Doença De Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 4(1), 56-62.
- HCor. (2020). Alzheimer: Fique Atento Aos Sinais. Associação Beneficente Siria. <https://www.hcor.com.br/hcor-explica/neurologia/alzheimer-fique-atento-aos-sinais/>.
- Aprahamian, I., Martinelli, J. E., & Yassuda, M. S. (2009). Doença de Alzheimer: revisão da epidemiologia e diagnóstico. *Rev Bras Clin Med*, 7(6), 27-35.
- Bessa, R. N. A. A Importância Do Enfermeiro Na Orientação Da Família Para Oscuidados Paliativos Ao Idoso Com Alzheimer–Revisãobibliográfica. *Programação Do Ii Simpósio Da Laesi*, 38.
- Cruz, A., Rosa, G., Pina, J., Rodrigues, L., & Freitas, N. (2022). Capacitação do enfermeiro nos cuidados de enfermagem do idosos com Alzheimer.
- Costa, B. M. B., de Sousa Silva, V., Lemos, L. R., & de Andrade Aoyama, E. (2020). o papel do enfermeiro ao paciente com Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2(1): 14-9.
- Fridman, C., Gregório, S. P., Dias Neto, E., & Ojopi, É. P. B. (2004). Alterações genéticas na doença de Alzheimer. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 31, 19-25.
- Guimarães, T. M. R., Silva, K. N. F., de Oliveira Cavalcanti, H. G., de Souza, I. C. A., dos Santos Leite, J., da Silva, J. T. B., ... & de Lima, F. M. (2020). Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (38), e1984-e1984.
- Lopes, A. D. S. (2017). *Comparação do efeito de diferentes tipos de dietas sobre o estado nutricional de pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos*. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
- Monteiro, F. F., Oliveira, M. D., & Vall, J. (2010). A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. *Rev dor*, 11(3), 242-8.
- Meneguelo, A., Meneguelo, B., Mercurio, J., & Silva, Y. (2022). Cuidados da enfermagem a pacientes com Alzheimer. Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 3(1), 70-55.
- Noletto, S. L. A., Cordeiro, Y. L. C., & Santana, M. D. O. (2022). Cuidados De Enfermagem Em Relação Ao Paciente Com Alzheimer. *Multidebates*, 6(1), 28-35.
- Pereira, G., de Oliveira, F. S., & Limberger, J. B. (2018). Uso racional de psicofármacos em pessoas idosas com doença de Alzheimer. *Disciplinarum Scientia/ Saúde*, 19(1), 25-41.
- Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição*. Editora Feevale.
- Queiroz, R. B., ZaccaraII, A. A. L., MoreiraIII, M. A. D. M., SilvaIV, L. M., da CostaV, S. F. G., & SilvaVI, A. O. (2014). Cuidados paliativos e Alzheimer: concepções de neurologistas. 22(5):686-92
- da Silva, E. V., Signori, G. M., Bassani, B. F. B., & Consoni, P. R. C. (2021). Características Sociais, Demográficas E Prevalência De Doença De Alzheimer Em Idosos Na População Brasileira: Uma Revisão De Literatura. In *Anais do Congresso de Geriatria e Gerontologia do UNIFACIG*, 1(1)
- Silva, E., de Souza Ferreira, L., & da Silva, E. C. (2021). Cuidados De Enfermagem Em Idosos Diagnosticados Com A Doença De Alzheimer. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. 3(3):53-9
- Organização Mundial Da Saúde-OMS. (2015) Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde. Genebra:
- Organização Mundial Da Saúde-OMS. (2017) Cuidado paliativo. Genebra: OMS.
- Verner, E., Vieira, G., Machado, H., Araújo, I., & Mourão, J. (2019). *Conhecimentos Dos Profissionais Na Atenção Básica Sobre Cuidados Paliativos Para Doença De Alzheimer*. Trabalho de conclusão de curso. Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás.